

# CURADORIA E ACONDICIONAMENTO DOS VESTÍGIOS BOTÂNICOS ARQUEOLÓGICOS DO SÍTIO SANTA PAULA PORTO VELHO /RO

Maria Lucia Alencar Silva de Oliveira<sup>1</sup>

Juliana Rossato Santi<sup>2</sup>

## Resumo

Este artigo é resultado da pesquisa monográfica realizada no Curso de Arqueologia da Universidade Federal de Rondônia e teve como objetivo destacar as reflexões realizadas em relação aos tratamentos curatoriais e de acondicionamento com os materiais arqueobotânicos da unidade N1001 E 1000, provenientes do Sítio Santa Paula, localizado a 20 km de Porto Velho, RO. Destacou-se os procedimentos curatoriais desde a coleta em campo (escavação) até o levantamento das informações realizados no processo de curadoria em laboratório e guarda da coleção. São discutidas as prioridades estabelecidas para a gestão dos acervos botânicos e a salvaguarda na reserva técnica nas Instituições Públicas de Guarda. Os estudos e levantamentos realizados foram feitos a partir dos macrovestígios tendo como preocupação a perpetuação do acervo, tendo como base pesquisas bibliográficas que apresentam metodologias já estabelecidas.

**Palavras-chave:** Acervo arqueológico botânico; Curadoria; Acondicionamento

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em Arqueologia da Universidade Federal de Rondônia. E-mail: [namelucia55@gmail.com](mailto:namelucia55@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora orientadora Curso de Bacharelado em Arqueologia da Universidade Federal de Rondônia.



## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho está vinculado à pesquisa desenvolvida durante a Graduação em Arqueologia na Fundação Universidade Federal de Rondônia intitulado “Gestão do Material Botânico Arqueológico do Sítio Santa Paula e suas interpretações no Contexto Amazônico, Porto Velho/ RO”, sob a orientação Profa. Dra. Juliana Rossato Santi. O presente artigo faz menção aos dados obtidos a partir da sistematização dos macrovestígios botânicos, coletados na unidade de escavação N1001 E1000 no Montículo 1 do Sítio Santa Paula, esta coleta se deu na obtenção (em campo na escavação e coletado em campo para flotação).

O sítio arqueológico **Santa Paula** encontra-se a 20 km da cidade de Porto Velho foi escavado em níveis artificiais composto por vegetação antropizada esta pesquisa teve como embasamento o conceito apresentado por (Scheel-Ybert 2006) quanto ao que se trata aos macrovestígios dessecados, e a utilização do termo “arqueobotânica”. Dentro da proposta de conservação da coleção botânico arqueológico Sítio Santa Paula teve por objetivo descrever o protocolo curatorial aplicado aos vestígios botânicos da (unidade N1001 E1000 Montículo 1) relacionando o inventário dos indícios vegetais (carvões e sementes) desde a obtenção em campo e sua inclusão em laboratório até o momento de entrada na reserva técnica, descrevemos em registro as informações alusivas à conservação de acordo com os procedimentos de curadoria utilizados para o acervo em questão, Neste trabalho abordei a curadoria, acondicionamento dos materiais botânicos, o local em questão estava sendo citado nesta pesquisa trata-se de um sítio escola, relatamos desde a coleta em campo, quanto a flotação que foi realizada no laboratório II (casarão), dentro dos processos realizados foram curadoria, descrevemos os procedimentos secagem, triagem e acondicionamento dos vestígios botânicos no contexto arqueológico da região do estado de Rondônia.

## 2. METODOLOGIAS UTILIZADAS NA OBTENÇÃO E MANUSEIO DOS VESTÍGIOS BOTÂNICOS

A metodologia utilizada durante os processos curatoriais, compreendeu a utilização da coleta manual, (locais específicos e coleta de sedimento) e peneiragem, flotação, triagem, acondicionamento e guarda dos vestígios botânicos.

Descreveu-se o histórico da pesquisa que compreendeu as escavações realizadas em 2014, 2015, 2016 com o intuito de publicizar as práticas de escavação, ética em grupo, com a utilização de documentação para uma intervenção controlada no montículo 1 na unidade N1001 E 1000 descrevemos ainda as definições realizadas da camada.

As coletas pelo processo “coleta manual” em campo de todos os vestígios evidenciados na escavação, em uma área de 1m x 1m e 10cm de profundidade. O processo de peneiramento em campo de todo o sedimento escavado, deu-se em uma área de 1m x 1m e 10cm de profundidade. A retirada uma coluna de sedimento de 25cm x 25cm por 10cm de profundidade, respeitando os limites da escavação artificial. Os procedimentos iniciaram no nível 0-10 indo até 250-270 cm. Encerradas as coletas, com os sacos identificados na superfície externa e com identificação com etiqueta internamente, dentro de outro saco, levou-se o material a ser flotado em laboratório.



Para a técnica de flotação utilizada no Sítio Arqueológico Santa Paula partimos dos pressupostos de (Pearsall 2000) e (Scheel-Ybert *et al.* 2005-2006). As peneiras com malhas maiores encontram-se dentro do tanque de flotação para deposição do material mais denso (rochas, material lítico, cerâmica, ossos e alguns carvões), enquanto as duas menores ficaram fora, para deposição do material menos denso (carvões, sementes e outros materiais vegetais).

A peneira utilizada na parte interna do tanque com malha de 3,5mm (mesma do peneiramento a seco em campo) e duas peneiras na saída de 2,00 mm e de 1,00 mm, a malha de 0,5mm não foi utilizada. A utilização de uma sequência de peneiras de diferentes malhas facilita a separação e a identificação do material e proporciona uma quantidade relativa por fração. A triagem das amostras foi feita nas seguintes categorias: vestígios botânicos (carvões e sementes), cerâmica, lítico (quartzo hialino e leitoso (minerais/rocha), terra queimada, argila. Porém, somente receberam tratamento os vestígios botânicos. Todos os vestígios foram colocados em caixas etiquetadas. Ressaltamos ainda que só foram descartadas as raízes e radículas.

Após secagem, todos os materiais (exceto os vestígios arqueobotânicos) foram contabilizados, separados por tipo, guardados em sacos plásticos, etiquetados e guardados na reserva técnica. Todos os vestígios arqueológicos da flotação foram quantificados dentre eles: cerâmicas, líticos, ossos, argila, carvões e sementes, foi realizado o preenchimento das fichas e os materiais colocados em sacos plásticos, após secagem, com as devidas etiquetas.

Os vestígios botânicos permaneceram no Laboratório a fim de realizarmos os procedimentos de análise. Após secagem, na sombra cima de jornais, foram contabilizados, e colocados em papel alumínio, etiquetados e armazenados na reserva técnica, à espera dos procedimentos de análise. Foi realizada a análise quantitativa e a separação entre sementes e carvões.

Os vestígios botânicos nesse trabalho, receberam o processo de limpeza com exclusão de restos de sedimento. Esses processos foram realizados nos vestígios das coletas manuais, nas coletas de peneira a seco, (ressaltando que precisou-se trocar os sacos de papel alumínio). Nos dois procedimentos salientados, os vestígios vieram de campo no papel alumínio e etiquetadas, a troca se fez necessário pois não houve uma boa conservação. Percebeu-se que o papel se encontrava manchado. Os vestígios de flotação também foram colocados envoltos em papel alumínio, com descrição realizada em etiqueta, cujos dados dizem respeito ao: nome do sítio, sondagem, nível, coordenadas, número de proveniência, quantidade, data e pesquisador que realizou o trabalho. Logo as etiquetas em papel foram inseridas dentro de sacos plásticos. As etiquetas e o material botânico embalado em alumínio, foram colocados em sacos plásticos e fechados com amarrilhos e em seguida inseridos em caixas com identificação.

Com o papel alumínio foram feitos envelopes com espaço suficiente para acomodar o material. Salientamos ainda que a etiqueta foi inserida juntamente com a material, porém, protegida por uma embalagem com lacre, não expondo os vestígios ao contato direto ao papel. Em seguida inseridos caixas arquivo em que foi acondicionados os vestígios botânicos colocados em caixas arquivos e ficaram em reserva técnica no antigo casarão, com ar condicionado 24 horas ligado, mas este permaneceu algum tempo com problema de temporizador, o que ocasionou mudanças de temperatura, adicionando-se a perspectiva de que não havia desumidificador no ambiente. Após a finalização de todos os procedimentos e a verificação de problemas na conservação destes materiais, realizou-se a mudança para um novo Prédio, o 2P Prédio da



Reserva Técnica do DARQ, Campus José Ribeiro Filho UNIR e os sacos em alumínio foram substituídos por potes com tampas.

Nas escavações realizadas no sítio Santa Paula foram resgatados vestígios botânicos, que até o presente momento foram alvos de todo o processo de curadoria, bem como separações, quantificações e identificações (semente ou carvão) porém não foram analisados, sob a perspectiva de identificação de espécie.

Na unidade N1001 E1000 foram recuperados: a) Nas atividades de flotação, 1620 carvões e 135 sementes (somente 27 carbonizadas), além de 36 fragmentos ósseos, 909 fragmentos cerâmicos, 2192 rochas e líticos lascados de quartzo, fragmentos de rocha e minerais. b) Nas atividades de escavação, 4163 carvões e 219 sementes (210 carbonizadas), além de 202 fragmentos ósseos, 4767 fragmentos cerâmicos, 5005 rochas e líticos lascados de quartzo, fragmentos de rocha e minerais.

Neste contexto, salientamos as dificuldades para a gestão deste patrimônio arqueológico específico, (patrimônio material orgânico). Os vestígios macrobotânicos e antracológicos demonstraram-se de difícil manuseio em todas as etapas, pois tratam-se de indícios extremamente frágeis, necessitando de um tempo maior para fazê-lo com todo o cuidado necessário, desde a retirada e contabilização dos vestígios em campo, quando em laboratório.

Gostaríamos ainda de destacar a necessidade de equipes que reflitam sobre esses procedimentos desde a elaboração do Projeto de escavação, bem como se possível, de pessoal especializado com conhecimentos específicos para realizar a identificação, a coleta e separação dos materiais botânicos ainda em campo, para que não ocorram perdas ou descarte dos materiais botânicos.

Para os procedimentos de campo é necessário levar uma quantidade de sacos e etiquetas que deem conta de embalar o material sem fragmentá-lo ou extraviá-lo, evitando ainda a reutilização de sacos ou etiquetas, para que não ocorra o contato do papel da etiqueta com o material arqueológico. Segundo (Froner 1997) esta ação preventiva, ainda que inicialmente signifique um custo elevado para a instituição, resulta em intervenções cada vez menores sobre os objetos - principalmente no caso deste tipo de vestígio arqueológico. A conservação preventiva mesmo tendo custo alto é de extrema importância também em laboratório.

Precisa-se de um manual específico para tratamento desses vestígios botânicos; a preparação de uma coleção de referência para identificação na própria universidade, no sentido de comparar os vestígios coletados e resgatados durante o processo de flotação; bem como equipamentos específicos como microscópios, estufas, etc.; que possibilitem a finalização do trabalho de análise do acervo.



Figuras 19 e 2 - Materiais utilizados para a limpeza dos vestígios arqueológicos. Foto: Oliveira 2017.



Figuras 3 e 4 - Materiais utilizados para o processo de identificação e guarda dos vestígios Arqueobotânicos: Foto Oliveira 2017.



Figuras 5 e 6 - Processo de oxidação verificado durante a troca do material para outro recipiente em laboratório, nível 50-60 e 200-210. Foto: Oliveira 2019.

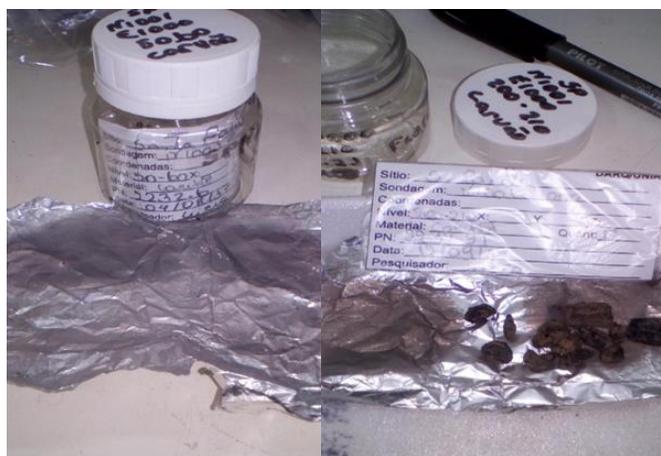


Figura 7 - Etapa de Flotação carvão nível 70-80, malha de 4mm. Foto: Santi, 2019.



Figura 8 - Etapa de Flotação, sementes carbonizadas, nível 110-120, malha de 2mm. Foto: Santi, 2019.



### 3. DISCUSSÕES SOBRE A CURADORIA E ACONDICIONAMENTO VESTÍGIOS BOTÂNICOS DO SÍTIO SANTA PAULA

Para além de tantas questões políticas e em meio a tantas questões teórico conceituais; linhas de pensamento e de pesquisa; acirrados debates acadêmicos e epistemológicos; diante da cultura material e dos próprios artefatos resgatados, estudados ou não, expostos ou não,



guardados ou não, destacamos uma reflexão de caráter prático, ainda que permeada pela intenção ética: Como conservar os vestígios orgânicos do passado?

Se por um lado, não podemos perder a percepção de que é impossível reconstituir o objeto em sua materialidade original, devemos buscar estabilizar os processos de alteração e degradação dos vestígios. Devemos perceber a imensa dificuldade de praticar um respeito rigoroso a integridade do objeto (preservação material e seu significado), então buscar esta prática a todo custo, começa pelos processos reflexivos, para desencadear em critérios, ética, bom senso e conhecimentos científicos específicos.

Assim sendo este trabalho configura-se em um início do processo reflexivo que deverá desencadear na continuidade, que seria a busca pela elaboração de protocolos específicos para esse tipo de vestígios, sem deixar de lado, o bom senso que passa pelas dificuldades e necessidades que não serão sanadas tão cedo em relação as políticas de guarda de material arqueológico, sem ampliação da disponibilização de recursos para as políticas de guarda do vestígios arqueológico.

De acordo com (Froner 2001) os acervos devem ser conservados para as próximas gerações e cabe àqueles que trabalham nas instituições, no curto período que passarem por lá, lutar por essa prerrogativa, num esforço contínuo e permanente: [‘as pessoas passam as coleções permanecem’] [...]. O acervo permanece e deve estar em condição salubre para ser submetido às pesquisas científicas ou submetido a tratamentos específicos para exposição permanente ou temporária ao público.

De acordo com os levantamentos e reflexões feitas neste estudo, salientamos que há uma necessidade urgente de elaboração de protocolos específicos de manutenção, preservação e conservação do acervo deste tipo de acervo e que se aliem aos protocolos de campo.

A manutenção deste acervo específico é importante ainda, pois, pode gerar em um futuro próximo, análises desses e dos vestígios botânicos das demais unidades, as quais foram descritas nesta pesquisa, relacionadas ao estudo das espécies encontradas, podendo-se agregar dados aos conhecimentos já gerados relacionados a coleção cerâmica e lítica do sítio Santa Paula e inseridos em um contexto mais amplo, que interpretam os modos de vida dos povos originários no contexto amazônico.

Finalmente, as reflexões geradas neste trabalho sobre a gestão arqueológica para acervo botânico em questão, proporcionou que sugeríssemos a formulação de protocolos de curadoria específicos ao manuseio dos vestígios botânicos, desde a elaboração do projeto de escavação até sua guarda, perpassando a todos os procedimentos laboratoriais de quantificação, análise, curadoria e guarda priorizando sua conservação pensada no âmbito amazônico.

## Referências

Buxó, R. 1997. *Arqueología de las plantas*. Barcelona: Crítica.

Departamento de Arqueologia Universidade Federal de Rondônia. 2015. *Relatório das pesquisas de campo no sítio Santa Paula, Porto Velho, Rondônia: etapa de agosto e setembro de 2014*. Porto Velho, junho.



- Froner, Y. A. 1997. O trabalho de conservação e restauro do acervo destinado à exposição de longa duração do MAE: a preservação das Formas de Humanidade. *Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia*, São Paulo, 7: 143-152.
- Froner, Y. A. 2001. Reserva Técnica – bases para um planejamento seguro. In: *II Fórum de Profissionais de Reservas Técnicas de Museus*. São Paulo: COREM.
- Pearsall, D. M. 2000. *Paleoethnobotany: a handbook of procedures*. 2nd edition. San Diego: Academic Press.
- Rita Scheel-Ybert. 2016. Dossiê Arqueobotânica na América do Sul. *Cadernos do LEPAARQ* Vol. XIII, n°25.
- Scheel-Ybert, R.; Klökler, D.; Gaspar, M. D. & Figuti, L. 2006. Proposta de amostragem padronizada para macro-vestígios bioarqueológicos: antracologia, arqueobotânica, zooarqueologia. *Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia*, n. 15 16: 139-163.
- Zuse, S. 2014. Variabilidade cerâmica e diversidade cultural no Alto rio Madeira. Rondônia. Tese (Doutorado) - Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil.
- Zuse, S.; Bospalez, E.; Santi, J. R.; Pessoa, C. G. S. 2017. *Pesquisas arqueológicas no sítio Santa Paula, Porto Velho/RO*. Porto Velho: DARQ/NCH/UNIR. Relatório técnico.

